

**ARTIGO 3**

**A DOUTRINA DA VOCAÇÃO EFICAZ E SUAS  
IMPLICAÇÕES NA EVANGELIZAÇÃO**

Hélio Francisco da SILVA\*

**RESUMO:** Os Símbolos de Fé da Igreja Presbiteriana do Brasil expressam a doutrina da Vocação Eficaz. O estudo sério desta doutrina deve ter implicações diretas na evangelização; ou seja, a proclamação das boas novas de salvação, perdão e vida por meio da fé em Jesus – o Cristo. Esta pesquisa procura avaliar estas implicações tendo como referencial autores que escrevem sobre o assunto. Procuramos expor as considerações da importância do conhecimento destas doutrinas para todos os cristãos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vocação eficaz; Evangelização; Igreja Presbiteriana; Teologia.

---

\* Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM); Pós-graduado em psicopedagogia Universidade Santa Cruz; Técnico em processamento de dados; Pastor na Igreja Presbiteriana Filadélfia em Curitiba (IPB); Email: [prheliofrancisco@hotmail.com](mailto:prheliofrancisco@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa avaliar as implicações da doutrina da Vocação Eficaz na proclamação das boas novas (evangelização) a todos, considerando o ponto de vista teológico reformado da Igreja Presbiteriana do Brasil conforme exposto em seus Símbolos de Fé (Confissão de Fé e Catecismos: Maior e Breve). Pretende-se pesquisar a doutrina da Vocação Eficaz na Igreja Presbiteriana do Brasil conforme seus Símbolos de Fé avaliando o quanto esta deve tornar profícua a evangelização. Expor algumas implicações na evangelização, a harmonização das doutrinas da Vocação Eficaz e Arrependimento para a Vida nos Símbolos de Fé e Catecismos da Igreja Presbiteriana do Brasil de forma comentada e fazendo um breve comparativo com outras posições teológicas.

Busca-se as respostas para as seguintes perguntas: Qual é o ensino da doutrina da Vocação Eficaz na Confissão de Fé e Catecismos da Igreja Presbiteriana do Brasil? Qual é o ensino da doutrina do Arrependimento para a Vida na Confissão de Fé e Catecismos da Igreja Presbiteriana do Brasil? Quais as

implicações de ambas doutrinas na evangelização, especialmente na Igreja Presbiteriana do Brasil?

Será neste sentido avaliada a falta de clareza no aprendizado sobre a doutrina da Vocação Eficaz na Confissão de Fé e Catecismos da Igreja Presbiteriana do Brasil que pode induzir a um sinergismo não bíblico na evangelização. Ainda, observando a doutrina do Arrependimento para a Vida na Confissão de Fé e Catecismos da Igreja Presbiteriana do Brasil avaliar claramente qual é a responsabilidade dos cristãos reformados com a proclamação. Igualmente, deixar em evidência que existe uma harmonia da evangelização quando corretamente compreendida e vivenciada entre as doutrinas da Vocação Eficaz e do Arrependimento para a Vida nos Símbolos de Fé e Catecismos da Igreja Presbiteriana do Brasil.

A relevância da pesquisa do campo social e expor claramente a crença da Igreja Presbiteriana do Brasil quanto ao chamado eficaz dos escolhidos de Deus que recebem a palavra e se arrependem de seus pecados contra Deus conforme o ensino bíblico, recebendo a promessa de vida por meio de Jesus – O Cristo. No campo acadêmico esta pesquisa pretende avaliar

a fiel exposição de alguns aspectos das doutrinas da Igreja Presbiteriana do Brasil que, se mal-entendido, ou compreendido parcialmente, pode levar a desassociar a fé em Deus - conforme a Bíblia ensina, da prática evangelizadora.

## 1. DEFININDO VOCAÇÃO EFICAZ E EVANGELIZAÇÃO

Este termo - vocação eficaz, não se encontra explicitamente na Bíblia o que se tem é parte dele - chamado - sendo o termo eficaz decorrente do entendimento do texto de Romanos 8.29,30. A ideia, porém, é claramente anunciada na Palavra de Deus como será visto no decorrer deste trabalho, todavia aqui a proposta é em mostrar os limites de tal título e o que nele está incluso.

Vocação Eficaz “é a atração irresistível que Deus [...] exerce sobre o pecador, levando-o a aceitar a Cristo como seu único Salvador. Se Deus não agisse no coração do pecador, todos, sem exceção, rejeitariam a salvação em Cristo” (NASCIMENTO, 1998, p.24). Ou ainda, segundo Hoekema:

Como definiremos a vocação eficaz? Resumindo, a vocação eficaz é o convite do evangelho tornado efetivo para a salvação no coração e vida do povo de

Deus [...] Uma definição mais completa da vocação eficaz pode ser esta: a ação soberana de Deus através do Espírito Santo, pela qual ele habilita o ouvinte do convite do evangelho a responder ao apelo em arrependimento, fé e obediência" (HOEKEMA, 1997, p.93).

Uma outra mais abrangente e elaborada pela Assembleia de Westminster, definição a qual a Igreja Presbiteriana do Brasil adota como expressão da sua Confissão de Fé:

"I. Todos aqueles a quem Deus destinou para a vida, e só esses, é ele servido chamar eficazmente pela sua Palavra e pelo seu Espírito, no tempo por ele determinado e aceito, tirando-os daquela estada de pecado e morte em que estão por natureza para a graça e salvação, em Jesus Cristo. Isto ele o faz, iluminando os seus entendimentos, espiritual e salvificamente, a fim de compreenderem as coisas de Deus, tirando-lhes os seus corações de pedra e dando-lhes corações de carne, renovando as suas vontades e determinando-as, pela sua onipotência, para aquilo que é bom, e atraindo-os eficazmente a Jesus Cristo, mas de maneira que eles vêm mui livremente, sendo para isso dispostos pela sua graça. [...] II. Esta vocação eficaz provém unicamente da livre e especial graça de Deus, e não de qualquer coisa prevista no homem; nesta vocação o homem é inteiramente passivo, até que, vivificado e renovado pelo Espírito Santo, fica habilitado a corresponder a ela e a receber a graça nela oferecida e comunicada.

Deve-se reconhecer que estas definições, ainda que não esgote o assunto, delimita o que é vocação eficaz segundo a compreensão da Igreja Presbiteriana do Brasil, sendo este conhecimento adquirido das Escrituras Sagradas.

Enquanto o termo anterior, por assim dizer, não está claramente citado na Palavra de Deus, este - evangelização - é mencionado em suas variantes de modo vasto no Novo Testamento e, migrando para seu equivalente na língua hebraica também é encontrado no Antigo Testamento. A palavra evangelização não é tão fácil de defini-la devido sua origem e vários significados que teve durante os tempos. A seguir são apresentados os seus significados e o sentido que será usado nesta obra.

O verbo evangelizar e o substantivo evangelho, bem como suas variantes, vem da língua grega e seu uso remonta aos escritos de Homero (sec. IX a.C.) tendo seu significado passado por algumas variações, seguindo a ordem apresentada pelo Rev. Hermisten (COSTA, 1996,p.11-18): a recompensa dada ao mensageiro por sua mensagem (Homero e Plutarco);

as ofertas de ações de graça aos deuses por uma boa nova recebida; o conteúdo da mensagem: as próprias boas novas (1Sm. 31.9).

Uma outra definição diz ser a proclamação das boas novas da salvação em Jesus Cristo, visando levar a efeito a reconciliação entre o pecador e Deus Pai, mediante o poder regenerador do Espírito Santo. " (ELWELL, 1990, p.121). Segundo Costa "no Ato evangelizador da Igreja, ele prega a Palavra de Deus, conforme a ordem divina [...] fala da salvação eterna oferecida por Cristo [...] proclama as perfeições de Deus, conforme as Escrituras" (1998, p.114). Logo, temos que a evangelização é obra de salvação realizada por Jesus o anúncio de Cristo, isto mediante a Palavra de Deus que assim nos ensina; sendo o evangelizado conduzido - pela Palavra e pelo Santo Espírito, ao arrependimento e fé em Jesus.

## **2. A UNIÃO DA VOCAÇÃO EFICAZ E EVANGELIZAÇÃO**

Não há um dualismo entre ambas as coisas e sim uma fusão muito bem-feita pelo próprio Deus. Vejamos alguns textos bíblicos e como eles fazem esta união: "E aos que

predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou" (Rm 8.30). Este texto claramente diz a respeito do chamado, que o Senhor chama aqueles a quem predestinou para serem conforme a imagem de seu Filho.

Outro texto que demonstra esta união e de Atos 8.26-40, quando Deus ordenou que Felipe fosse a um lugar deserto, chegando lá evangelizou um eunuco que vinha lendo o livro do Profeta Isaías. O texto diz "Então Felipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus" (v. 35). Eis um exemplo daquilo que Paulo disse em Romanos 8.30; o Eunuco, um eleito de Deus, fora conduzido a Cristo por meio da evangelização, chamado eficazmente pelo Espírito Santo que lhe deu entendimento e vontade de aceitar as boas novas que lhe foram anunciadas.

Mais um texto que demonstra esta maravilha: "Certa mulher chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para atender às causas que Paulo dizia (At 16.14)". Ouvindo aos ensinamentos de Paulo que, pela narrativa das



Escrituras, estava embasado nos ensinamentos de Cristo e o que sobre Ele dizia o Antigo Testamento; esta vendedora de púrpura foi atraída a Cristo, não forçosamente, mas mui graciosamente de modo que Deus lhe abriu o coração (deu-lhe entendimento) para abraçar a fé em Jesus Cristo como seu salvador.

Poderia ser citado vários textos ainda, mas estes demonstram a verdade de que a vocação eficaz de Deus nunca será um obstáculo à evangelização e sim uma bênção para seus mensageiros. Que uma não impede a outra, mas se fundem a fim de cumprir o propósito de Deus.

### **3. EVANGELIZAÇÃO: ANUNCIO UNIVERSAL PARA A GLÓRIA DE DEUS**

O anúncio da salvação por meio de Jesus Cristo, bem como o ensino das verdades da Palavra de Deus deve ser feito a todos. Ainda que se saiba que o Santíssimo Senhor Deus, conforme revelado na Bíblia Sagrada, chamará alguns de modo

eficaz por via da pregação do evangelho, não foi concedido que se conheça quem são estes.

De fato, assim quis Deus fazer afim de que não se ativesse a proclamação universal da salvação a somente os eleitos de Deus, mas a todos os povos, línguas e nações. De acordo com Costa (1996, p.69) "o alcance da graça salvadora de Cristo assinala a vitória de Cristo sobre todas as barreiras geográficas, culturais e temporais (Gl.3.28; Ef. 2.18; Cl. 3.11). Não há barreiras intransponíveis para a graça".

Evangelização é para a glória de Deus: "Porque dele e por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém" (Rm. 11.36). Assim nosso irmão apóstolo Paulo declara após uma sequência de explicações sobre as Boas Novas e percebendo a grandiosidade exclama como acima. Qualquer tentativa de evangelizar que não tenha por motivação a Glória de Deus ficará muito abaixo do esperado e, digo mais, será um mal testemunho diante daquele que estivermos levando a Santa Mensagem.

Deus vindica que toda honra seja dada a ele, e que seus servos devem buscar agradar aquele a quem servem e isto não

segundo nosso modo, mas percebendo aquilo que é do agrado do Mestre e assim fazê-lo. R. B. Kuiper (1976, p.149) enfatiza isto nos seguintes termos:

A fé calvinista propõe o mais elevado objetivo da evangelização. E não é a salvação de almas. Nem o crescimento da Igreja de Cristo. Tam pouco é a vinda do reino de Cristo. Todos estes objetivos da evangelização são importantes, inestimavelmente importantes. Mas são apenas meios para consecução do fim para o qual todas as coisas foram trazidas à existência e continuam existindo, para o qual Deus faz tudo o que faz, no qual a história toda culminará um dia, e no qual estão focalizadas todas as eras da eternidade sem fim - a glória de Deus.

#### **4. EVANGELIZAÇÃO BÍBLICA E CRISTOCÊNTRICA NA ATUALIDADE**

A Igreja Presbiteriana do Brasil (Reformada) tem sido atacada de diversos modos pelos erros de empolgação de alguns de seus membros que, influenciados por doutrinas variadas – nem sempre corretas em relação a Bíblia Sagrada; tem abandonado a fé bíblica pelo emocionalíssimo antropocêntrico. A Bíblia é a Palavra de Deus, o Santo Espírito é o agente testificador interno naqueles que ouvem esta Santa

Escritura, e nos, crentes em Jesus Cristo os proclamadores das boas novas de salvação. Só sabemos tudo isto porque a Bíblia assim nos ensina, se existe "evangélicos" hoje em dia é porque em algum tempo, homens fiéis a decidiram trazer a mensagem e mantiveram a integridade do ensino das Escrituras Sagradas.

Sem Bíblia não há evangelização, por mais emocionante que seja a pregação, por mais convidativo que seja o convite a uma vida diferente. Como está escrito no Salmo 11.3 "Ora, destruído os fundamentos, que poderá fazer o justo?" e, ainda, como fazia o apóstolo Paulo em suas mensagens evangelísticas diz anunciar o evangelho e mais a frente diz deste como sendo "todo o desígnio de Deus" (At. 20.7), enfim, de onde Paulo adquiriu este conhecimento, senão do Antigo Testamento, no qual era versado? Evidente que havia o papel da revelação neotestamentária dada pelo Espírito Santo a Paulo, mas claramente vemos que ele não se baseou em parte, mas no todo das informações que seus ouvintes precisam saber a fim de conhecerem o evangelho.

A biblicidade de nossa mensagem possui um centro unificador, se assim podemos dizer, pois enquanto o Antigo

Testamento narra a história do Povo da Aliança de Deus, preanunciando a vinda do Messias Libertador; o Novo Testamento fala deste Messias que veio e viveu entre nós - Jesus Cristo. Quando digo manter a centralidade faço-o no estrito sentido do termo, não querendo com isto fazer de toda mensagem uma pregação da obra de Cristo, mas sim mostrar que o foco de nossa mensagem está no VERBO ENCARNADO e não no homem.

Não pregamos por causa do homem, mas para o homem, e a motivação de nossa mensagem é agradar e satisfazer o nosso Senhor Jesus Cristo. O homem deve ser valorizado sim, feita a semelhança e imagem de Deus, amá-lo é um mandamento, mas nunca centralizá-lo ou entronizá-lo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que maior motivação esperaria o homem para anunciar as boas novas do que a certeza de que Deus chama com eficiência o seu povo, suprindo assim nossas possíveis falhas, ainda que não haja dolo nisto; na comunicação da mensagem, nossas expressões infelizes. Como está escrito em João 6:37

“Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.”.

Diz Kuyper:

Não se pode imaginar a soberania de Deus como se ela eliminasse a responsabilidade do homem [...] Mas a Bíblia ensina as duas verdades com grande ênfase. Aquele que aceita com humilde fé a Bíblia como a infalível Palavra de Deus, dará vigoroso destaque tanto a uma como à outra. Portanto, o pregador do Evangelho tem de dizer ao pecador, não apenas que a salvação é só pela graça soberana, mas também que, para ser salvo, ele precisa crer em Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Por outro lado, deve pregar que os eleitos de Deus serão salvos com toda a segurança;” (KUIPER, 1976, p.27,28)

A Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada, produzirá seus resultados, não se deve esquecer disto! A Bíblia deixa claro que o Senhor chamará seus eleitos de modo eficaz, e isto basta para o empenho no anúncio confiante unicamente de que a Graça de Deus irá trazer aqueles que lhe pertencem, apesar do mensageiro, falhas e imaturidade na pregação da mensagem. Toda honra é glória seja dada a Deus que poderosamente salvo o seu povo, chamando a cada um eficazmente por meio da

Palavra Bendita, anunciada àqueles que Ele deseja transformar; logo, evangelização e vocação eficaz, são dois aspectos indissolúveis na revelação bíblica.

A Igreja contemporânea necessita estar em constante atenção a sua teologia e o que está envolvendo a sua elaboração. Não devemos desprezar os fundamentos bíblicos, corretos e sadios, por pragmatismo passageiro e desprovido de respaldo Bíblico. Esta Biblicidade proposta aqui devemos frisar a vigilância que o Calvinismo deve ter em relação a arrogância doutrinária e ao mesmo tempo uma demonstração de que a correção em sua doutrina nos leva a amar e buscar expor de forma que todos venham a entendê-la.

A evangelização colocada em termos da busca da Glória de Deus com a devida convicção de que o Senhor da Seara há de chamar os seus eleitos de modo eficiente, deve impulsionar mais ainda a obra missionária local e até os confins da terra nas Igrejas Reformadas -- Calvinistas. Não é necessário invenção humana na evangelização, não é necessário mesmo Deus predestinou os homens de modo completo, tanto elegendo-os

para a vida, como preparando os meios para tal e ainda os veículos de proclamação .

## REFERÊNCIAS

**BÍBLIA Sagrada - Antigo e Novo Testamento**, Edição Revista e Atualizada no Brasil, 2a. edição. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

**A CONFISSÃO DE FÉ, O CATECISMO MAIOR, O BREVE CATECISMO**. 1ª Ed. Especial. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1991.

COSTA, Hermisten Maia. **Breve Teologia da Evangelização**. São Paulo: PES, 1996.

\_\_\_\_\_. **A Inspiração e Inerrância das Escrituras**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1998.

ELWELL, Walter. **Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1990.

HOEKEMA, Anthony. **Salvos Pela Graça**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1997.

KUIPER, R. B. **Evangelização Teocêntrica**. São Paulo: PES, 1976.

NASCIMENTO, Adão Carlos. **A Razão da Nossa Fé**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1998.